

## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO COLÉGIO MUNICIPAL DE CAMACAN - BAHIA**

---

**SILVA, Carlos Alberto Barbosa<sup>1</sup>;  
BENTO, Danieli Ferreira<sup>2</sup>;  
BISPO, Luciana dos Santos<sup>3</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O processo de inclusão no CMC (Colégio Municipal de Camacan) começou a partir do ano de 2006 com as matrículas dos primeiros estudantes com surdez e deficiência intelectual, egressos de uma antiga escola especial após o processo de transição para a escola regular. Era tudo novidade para a escola, além de ter uma forte resistência dos docentes por não terem sido formados em suas licenciaturas sobre a educação inclusiva. A primeira providência da escola foi providenciar uma tradutora de libras para auxiliar estes estudantes e os docentes. Tudo era muito difícil, mas havia uma forte vontade de acertar e, sobretudo incluir os estudantes com surdez no processo escolar. Os mesmos eram avaliados com os demais estudantes e as reuniões de pais e mestres da mesma forma, ou seja, sem as adaptações necessárias.

Aos poucos estes estudantes, por não conseguirem desenvolver uma comunicação com os outros estudantes, eram segregados e a ausência da família era sentida, pois a escola detinha apenas o conhecimento de matrícula da patologia dos referidos alunos, mas pouco se conhecia sobre os mesmos, nem como era a vida familiar e social destes estudantes.

Nos anos seguintes, a escola recebeu matrícula não só de estudantes com surdez como também de deficiência intelectual, TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), TDAH (Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade), TOD (Transtorno Opositor Desafiador; etc. Com esta demanda a mesma precisou criar a sala multifuncional no ano de 2008, começando assim o trabalho de Atendimento aos Estudantes com necessidades específicas. Veio a pandemia e com ela os novos desafios, pois além dos estudantes PCD (Pessoa com Deficiência) a escola agora tinha também uma demanda de pais que procurava o AEE (Atendimento Educacional Especializado) para saber como cuidar dos seus filhos, o que foi muito desafiador, pois era preciso

---

<sup>1</sup> Professor efetivo da Rede Municipal de Educação de Camacan-BA; Professor da Faculdade Espírito Santo-FAES- tataprofessor@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Diretora Geral da Faculdade Espírito Santo – FAES.

<sup>3</sup> Professora da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia.

construir uma parceria escola-família que possibilitasse a integração destes estudantes nestas duas vertentes sociais.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A Pesquisa foi desenvolvida a partir de critérios bibliográficos e de campo. O critério de campo foi realizado utilizando os dados do Atendimento de Educação Especializado do Colégio Municipal de Camacan, e da observação dos autores das atividades desenvolvidas no espaço escolar. Para isso foi preciso além de leituras referentes ao tema, da participação em reuniões e atendimentos aos pais dos estudantes em questão. Aqui vale salientar que o autor principal trabalha no AEE (Atendimento Educacional Especializado) da referida instituição. A metodologia seguiu os seguintes passos: o primeiro passo foi listar o endereço de todos os estudantes PCD (Pessoa com Deficiência) da escola e visitar as famílias dos mesmos de forma que se tivesse um convívio com os mesmos e a partir daí uma maior adesão entre as partes. Foram momentos muito gratificantes, pois se pôde tocar na realidade de cada estudante e compreender as suas dificuldades na interação familiar. O Segundo passo após todos os estudantes PCD (Pessoa com Deficiência) serem visitados foi o primeiro encontro do AEE (Atendimento Educacional Especializado) com os pais destes estudantes e com a psicóloga, onde foi abordado sobre a importância da família no processo de acompanhamento dos seus filhos como forma de quebrar algumas barreiras existentes no contexto escolar, como bullying e adaptação escolar. Houve uma boa participação e a partir deste encontro ficou decidido que haveria a necessidade do AEE (Atendimento Educacional Especializado) construir um Plano de Ação para nortear as suas atividades escolares na formação e acompanhamento dos pais e estudantes PCD (Pessoa com Deficiência) no CMC (Colégio Municipal de Camacan). Assim, O terceiro passo foi o AEE (Atendimento Educacional Especializado) oportunizar aos pais um acompanhamento periódico com os mesmos na escola para juntos discutirem a situação e forma de oportunizar aos seus filhos um melhor acompanhamento escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Este relato apresenta a experiência sobre a condução da participação da família na educação inclusiva no Colégio Municipal de Camacan – Bahia. O CMC seguindo o que propõe a legislação, tem desde 2008, construído uma escola aberta à inclusão. CMC, diante desta realidade reconhece e procura em suas ações a valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do estudante na escola, oportunizando ao discente com deficiência a matrícula nas salas

regulares de ensino, bem como o acompanhamento na sala de Atendimento Educacional Especializado, pois a mesma acredita que:

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado. (CARVALHO, 2000, p.17)

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, no Artigo 205 e 206, assegura que a educação é direito de todos os cidadãos e dever do estado e da família. Garantindo assim, o acesso e permanência de todos, indistintamente, à educação, ressaltando o papel da família neste processo. Indo além quando, prevê no Artigo 208, inciso III que este deve ser oferecido preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988). Tudo isso é ratificado na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, quando no Capítulo V, além do exposto pela Constituição de 1988, possibilita a flexibilização do currículo, terminalidade específica, professores com especialização adequada, dentre outras providências, para atender às necessidades especiais do educando (BRASIL, 1996).

Com o relato, objetiva-se apresentar experiências exitosas em um processo de inclusão, a partir da participação da família no contexto escolar.

A escola precisa proporcionar o respeito e importância dos pais como educadores responsáveis por seus filhos, possibilitando assim conseguir resultados positivos.

Esse entendimento mútuo entre pais e professores é necessário e importante. Necessário porque se estabelecerá um plano de ação comum, dentro dos moldes sadios e pedagogicamente certos. Importante, porque os resultados só poderão ser satisfatórios e contribuirão decisivamente na formação do caráter da criança. (Nero, 1967 p.47)

A escola, como a família, não podem caminhar em lados opostos, mas com a mesma meta que é assegurar aos estudantes condições de permanência dos mesmos na comunidade escolar, reduzindo a evasão e desistência destes do processo escolar. A família quando participa de todo o processo de inclusão dos seus filhos colabora com a adaptação dos mesmos neste ambiente, reduzindo a segregação que marginaliza os indivíduos PCD neste cenário. Segundo Bruna Machado (2021, pag. 58), “é na família que aprendemos a nos relacionar com os outros, com as diferenças, diversidades e limitações de cada um”. Assim, o processo

inclusivo começa a ser construída em casa, uma vez que a família e os seus com deficiência são os artífices que junto com a escola, constroem e garantem o desenvolvimento intelectual e cognitivo destes, visando uma boa inserção na sociedade. Para isso, é importante cuidar e trabalhar a consciência familiar acerca da importância da educação inclusiva, enfatizando a necessidade da presença com participação, do acolhimento, da superação das nossas limitações, tudo com o objetivo de formar uma pessoa com maior autonomia.

Nesta direção, o art. 1.634 do Código Civil Brasileiro, esclarece que a escola possui uma missão relevante função, porém não a principal, pois enquanto ela ensina, é a família que cabe educar, o que está explícito no “ - Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consistem, quanto aos filhos: I- Dirigir-lhes a criação e a educação; (BRASIL,2014).” Cabendo à escola proporcionar o desenvolvimento cognitivo a partir da formação educacional.

Desta forma:

Os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora dessa tão almejada recriação da escola, exigindo o melhor para seus filhos, com ou sem deficiências, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquiando o que sempre existiu (MONTAAN, 2003, p.30)

O convívio participativo da família é salutar para o desenvolvimento das competências e habilidades de todos os estudante, inclusive dos estudantes PCD. Assim, é imprescindível que a família seja a primeira a aceitar a condição dos seus e ajuda-los na busca pelo desenvolvimento das condições necessárias para a autonomia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

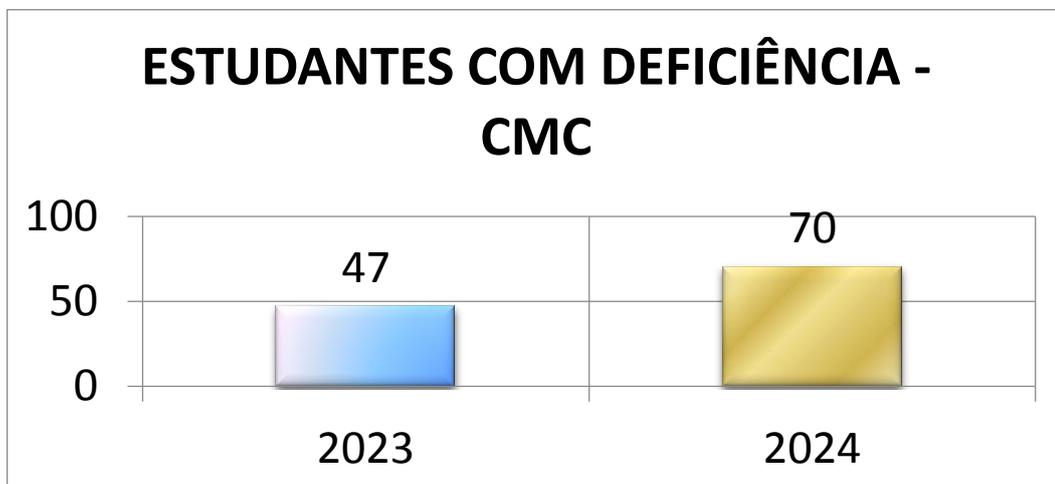
Hoje o Colégio Municipal de Camacan tem se consolidado como referência na inclusão de estudantes PCD no município pelo trabalho desenvolvido com os pais. A escola tem conseguido uma maior adesão dos pais na solução dos problemas enfrentados na inclusão no CMC, sobretudo na redução da evasão e desistência destes estudantes da escola.

o CMC possui 21 salas de aulas, um auditório e uma biblioteca, além da sala AEE com recursos multifuncionais, funcionando hoje com a modalidade fundamental anos finais.

Contando em 2024 com 1078 estudantes matriculados regularmente, o mesmo vêm apresentando de forma crescente, o número de estudantes PCD

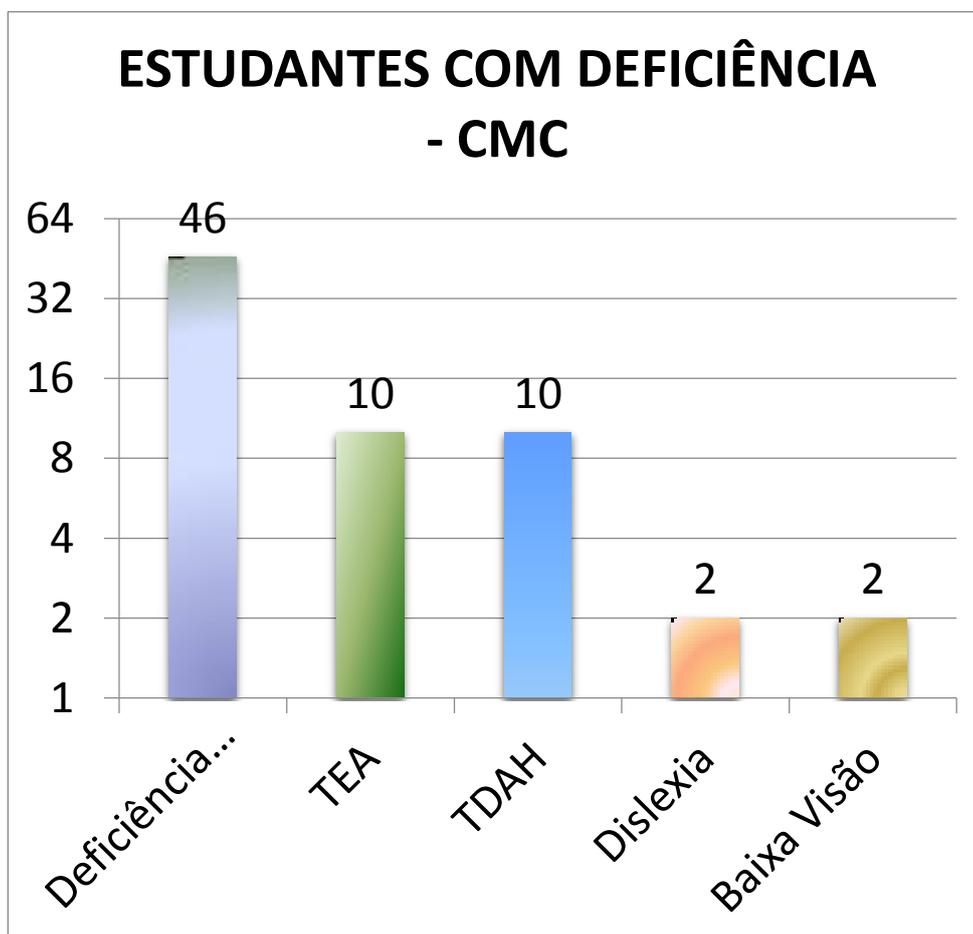
matriculados de 2023 a 2024, apresentando os mesmos diversas patologias como pode-se ver nos gráficos abaixo:

Gráfico 1



Fonte: AEE/CMC

Gráfico 2



Fonte: AEE/CMC

Sendo a única escola pública na zona urbana de Camacan, os estudantes PCD egressos das escolas de ensino fundamental anos iniciais são todos matriculados na mesma. Isto explica a quantidade crescente, também destes estudantes no CMC. A escola embora não esteja preparada estruturalmente e nem profissionalmente para acolher uma demanda que aumenta a cada ano como nos apresenta o gráfico 1, com tantas especificidades como apresenta o gráfico 3, tem procurado desenvolver o trabalho a partir de parcerias com a Secretária de Saúde do município, que fornece o apoio de uma psicóloga e de um fonoaudiólogo. Porém a melhor parceria que a escola tem experimentado é a razão deste relato, a participação da família na inclusão escolar.



Segundo Maria Tereza Mantoan:” Escola e família têm um papel primordial na inclusão do aluno que é público–alvo da educação especial. Elas introduzem a diferença, encarnada nesses alunos, assim como podem escondê-la, como ocorre nas escolas e famílias que excluem essas pessoas dos ambientes sociais”. Estes dois elos sociais juntos conseguirão romper as bolhas e barreiras que impedem o desenvolvimento e autonomia social destes estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar e social só será possível a partir de adaptações concretas na escola, menor número de alunos na sala, participação de todos os atores da comunidade escolar e sobretudo a participação efetiva dos pais.

A família é fundamental no processo de inclusão escolar dos estudantes PCD, pois a mesma além de participar do processo educativo dos mesmos auxiliarão os professores, “os profissionais não devem julgar os pais, mas ajudá-los, entendê-los e respeitá-los”. (FACION, 2008, p.206). A família é imprescindível no processo de inclusão e escolarização destes estudantes.

A escola além de proporcionar um ambiente inclusivo para os estudantes PCD, deve oferecer condições de apoio e formação para que os pais, Diante de seus medos, superproteção, incompreensões, possam a partir deste vínculo participar de forma mais efetiva na solução das dificuldades no processo de inclusão.

O Colégio Municipal de Camacan, hoje com 70 estudantes PCD, não teria condições de oportunizar a estes estudantes uma realidade inclusive exitosa se não tivesse a participação da família em todo o processo de inclusão destes estudantes.

Outro fator muito importante foi a permanência destes estudantes em todo o ano letivo, tendo uma considerável redução nos índices de evasão e desistência dos estudantes PCD no CMC. Uma vez a família na escola a mesma traz as dificuldades existentes de seus filhos para o AEE e juntos os mesmos buscam soluções que evitem a desistência dos mesmos do processo escolar.

A família e a escola formam uma relação de complementaridade para possibilitar que de fato as barreiras da exclusão possam ser vencidas dentro do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva, Família, AEE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira)

BRASIL. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L93\\_94.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L93_94.htm). Acesso em: 26 de abril de 2024.

CARVALHO, Edler Rosita. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediações, 2000.

FACION, José Raimundo (org) **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2008.

MONTOAN, M.T.E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M.T.E. Escola e família têm papel primordial na inclusão (mec.gov.br). Disponível em: Portal do Professor - Maria Tereza Mantoan: escola e família têm papel primordial na inclusão (mec.gov.br) Acesso em: 02 de maio de 2024.

NERO, C., Escola de Pais. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967.